

Senadores vão usar central de vídeo para autopromoção

Nova mordomia custou quase meio milhão de dólares e já emprega 38 pessoas

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Os senadores, que já têm à disposição um dos maiores centros de processamento de dados e uma das mais bem equipadas gráficas do País, ganharam uma produtora de vídeo de última geração. O serviço entrou em funcionamento há dois meses e serve para a geração dos programas sobre a revisão constitucional que têm ido ao ar diariamente nas emissoras de televisão de todo o País.

Cada um dos 81 senadores dispõe de 20 minutos mensais para gravação de vídeo com pronunciamento ou entrevista pessoal, em estúdio da Subsecretaria Técnica de Eletrônica. A central custou US\$ 497 mil — US\$ 427 mil em equipamentos e US\$ 70 mil para as instalações. O quadro de pessoal tem 38 servidores, dos quais oito jornalistas concursados e 30 técnicos não concursados, contratados provisoriamente de empresas prestadoras de serviço.

Apesar de estarem à disposição de todos os senadores, apenas três utilizaram os recentes serviços da central. Todos, para gravar fita com promoção pessoal. O líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides (CE), fez um vídeo de 77 segundos sobre a decisão da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento, que o inocentou, e enviou a gravação para as emissoras cearenses.

Únicas perguntas — O senador Nelson Wedekin (PDT-SC) seguiu o mesmo exemplo de Benevides. Suplente da CPI do Orçamento, ele quase nunca ia às sessões. Mesmo assim, conseguiu montar um vídeo

com dois minutos de duração, nos quais mostra perguntas — as únicas — que fez durante os trabalhos da CPI. Wedekin aproveitou parte do tempo para dar uma explicação aos eleitores sobre a importância da comissão que ele pouco frequentou. O senador César Dias (PMDB-RR) falou de suas capacidades de médico e enviou a gravação para ser exibida nas emissoras de Roraima.

Moderníssima, a central de vídeo destina-se também a várias outras funções. São gravadas todas as atividades do Senado, nas comissões, no plenário ou nas reuniões. E tudo o que ocorre na presidência. O senador que desejar saber informação sobre o que ocorreu, por exemplo, numa comissão à qual não esteve presente, pode acompanhar, de seu gabinete, em duas sessões diárias, um telejornal privado, transmitido às 18h30 e às 19h30.

Nos planos do Senado está também a produção de vídeos institucionais, destinados a mostrar o que é o Legislativo, como funciona e qual o trabalho dos senadores. Esse produto será exibido aos visitantes do Senado e enviado a escolas de primeiro grau da rede oficial. Os vídeos de treinamento de pessoal também deverão ser produzidos pela central.

Quando o cabo de fibra ótica que vai ligar a central de vídeo à Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) for instalado, as atividades do Senado e os telejornais privados poderão ser oferecidos a emissoras regionais que as solicitarem, de graça. Para isso, o Senado vai pôr sinal de vídeo na Embratel para a transmissão dos programas. O sinal

servirá também para a transmissão, ao vivo, de eventos considerados importantes. Os custos serão de quem solicitar o serviço.

Os modernos aparelhos do Senado vão além da produção de vídeos e de sua distribuição. Cada gabinete de senador conta com uma aparelhagem computadorizada, acoplada à central de vídeo, que permite dezenas de recursos da mais alta tecnologia aos parlamentares. De um terminal de computador, o político pode acompanhar o plenário do Senado ou das comissões, vasculhar os corredores do edifício do Senado, que tem serviço de circuito fechado, enviar telegramas diretamente para os

Correios ou fazer movimentação de sua conta no Banco do Brasil.

A central de vídeo só começou a funcionar há dois meses, mas existe há seis anos. Foi criada em junho de 1988, na primeira gestão de Humberto Lucena (PMDB-PB), atual presidente. A empresa vencedora da licitação, feita em dezembro de 1992, foi a Sony, que concorreu com mais oi-

to. As obras de instalação da central começaram em janeiro do ano passado. O sistema escolhido foi o Betacam, equipamento de última geração da Sony.

O serviço de vídeo do Senado conta com três câmeras de captação de imagem, uma ilha de edição de imagens e de áudio, uma ilha de pós-produção com efeitos digitais e caracteres, um sistema de iluminação de estúdio e três sistemas de transmissão de imagem e de áudio por fibra ótica. O Senado é o pioneiro na utilização desse sistema no Brasil.



TELEJORNAL
PRIVADO EM
DUAS SESSÕES
DIÁRIAS



Estúdio de TV do Senado: sistema é pioneiro no País e foi montado com equipamento de última geração

Sérgio Amaral/AE